

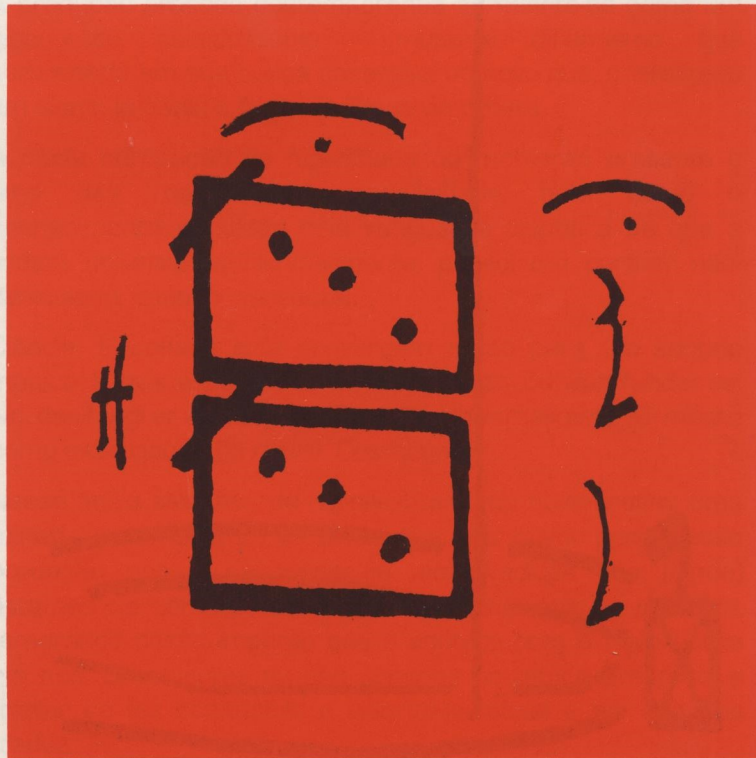
P40.01

COORDENAÇÃO DE CULTURA



ORQ. SINFÔNICA

APOLÔNIA 1994 UFMT



GRUTAS PERMITIDAS

MÚSICA DO SÉCULO XX

UNICAMP: DIA 18/08 ÀS 12:00 hs
CAMPINAS 1994



APOLOGIA DO PRESENTE

A produção artística contemporânea apresenta-se como um gigantesco caleidoscópio - mutante dinamismo que surpreende em sua busca obsessiva do novo que, cristalizado em signo, já escapa à sensibilidade do artista.

A nítida percepção da fugacidade do momento presente é uma das marcas da modernidade, bem como o conhecimento veiculado pela vanguarda científica de que a ordem universal, subliminarmente, possui um caráter não-cartesiano, caótico, paradoxal.

Ciência, filosofia e arte convergem então para um sentido mágico e evanescente. O estilhaçamento do aprofundar-se. No desintegrar-se, a quantificação. Universalidade. O macro como interligação do micro. Cosmogonia.

Nessa ânsia frenética de representar uma nova ordem, uma miríade de tendências se concretiza, e a maior parte dessa produção nos é desconhecida, embevecidos que (ainda) estamos na cômoda contemplação parnasiana do passado, temerosos desse impacto que o contato com o novo opera em nós. Conscientes ou não, vivemos no tempo presente, e mister se faz conhecê-lo e valorizá-lo, afinal é ele que nos traduz.

Devido ao modelo em que se deu a colonização do Brasil - do litoral para o interior em virtude de condições geográficas que dificultavam a caminhada do Leste para o Oeste, o nosso Estado permaneceu por mais de dois séculos relativamente isolado dos principais centros econômicos e culturais do País.

Esta circunstância fez com que durante este período Mato Grosso construísse um jeito de ser e de (sobre) viver muito próprio e muito peculiar.

Hoje, com o asfaltamento de estradas, com a melhoria dos meios de transporte e de comunicação, o Estado está integrado com as demais unidades da Federação e, como parte dessa aldeia global em que o planeta se transformou, naturalmente antenado com o resto do mundo.

Desta forma, estamos hoje vivenciando um quadro ambíguo mas bastante interessante, na medida em que estamos aprendendo a conviver com o regional e o universal, com o antigo e com o moderno.

A Universidade Federal de Mato Grosso, através de sua Coordenação de Cultura, se encontra, portanto, perante o desafio de, como única instituição de ensino superior federal no Estado, traçar uma política cultural que persiga uma síntese adequada para este processo dialético que hora vivemos.

Não abrimos mão dos nossos costumes e tradições, que como tudo o que criamos aqui, foram construídas com prazer, mas muito sacrifício.

Não abrimos mão das nossas raízes, nem do nosso modo de falar, de ver e de fazer. Porém, ao mesmo tempo, não abrimos mão da nossa condição de cidadãos do mundo que, através do que é verdadeiro, belo e por isso, eterno e universal, nos identificamos com os homens de todas as terras.

Assim, também enquanto buscamos preservar o passado, paralelamente, queremos descobrir os caminhos do nosso tempo.

A programação que se vai assistir agora, é um exemplo da prática que a UFMT vem adotando no setor cultural, pois reúne no mesmo espetáculo música de vanguarda a obra poética de Silva Freire, Wladimir Dias Pino e Manoel de Barros, autores tipicamente mato-grossenses mas igualmente modernos e universais.

Mais do que isso, nesta apresentação vai-se verificar que a síntese do regional com o universal, do antigo com o moderno é esteticamente possível e plasticamente enriquecedora. Estamos nos referindo à peça que o Maestro Roberto Victorio compôs a partir dos textos dos citados poetas.

Marina Müller de Abreu Lima

Coordenadora de cultura



POEMAS

"Auto retrato falado"



Venho de um Cuiabá garimpo e de ruelas entortadas
Meu pai teve uma venda de bananas no Beco da
Marinha, onde nasci.
Me criei no Pantanal de Corumbá, entre bichos do chão,
pessoas humildes, aves, árvores e rios.
Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de
estar entre pedras e lagartos.
Fazer o desprezível ser prezado é coisa que me apraz.
Já publiquei 10 livros de poesia, ao publicá-los
me sinto como que desonrado e fujo para o Pantanal
onde sou abençoado a garças.
Me procurei a vida inteira e não me achei - pelo que
fui salvo.
Descobri que todos os caminhos levam à ignorância.
Não fui para a sarjeta porque herdei uma fazenda de
gado. Os bois me recriam.
Agora eu sou tão ocaso!
Estou na categoria de sofrer do moral, porque
só faço coisas inúteis.
No meu morrer tem uma dor de árvore.

POEMA

As raízes das grutas permitidas
estão roídas por letras
expulsando nossa infância usual
Os poemas se definem ao sol
e afeiçoam-se no vapor do último lago
que bebeu a morte da amada
Nem o infinito do teu ser surgirá da taça
escondida entre as colunas de tua cabeça,
- amada de todos nós!
a alegria só
de não ter sido indivisível
absolverá a poesia inascida, para sempre.
Procederá de algas, matas e membros
de personagens dilúveis:
- folhagens pintadas de braços
- lastros de embarcações lubrificando faróis
- cerrados morrendo em fuligens,
morrendo assim nos olhos estatualizados de pescadores...

1947 Silva Freire

PROGRAMA

Peixes gravados
em folhas verde-mar
cabelos da amada
dentro das flautas abandonadas

Conchas flutuando
aos pares - mudos olhos
caminhos de luas
rastros feito mastros

(calor de trilhos)
(olhos flutuando)
como a música esconde segredos

Sede colorida
desgarrada em dentes
rugas alheias
em mistérios nossos
olhos desenhados em mãos
semente esculpida
em barco escuro
.. A Velhice das coisas que voam.

Wladimir Dias Pino 1947

PROGRAMA

: ** CONCERTINO, para violoncelo e cordas (MIHALY HAJDU)
Solista: Eduardo Guaita

: ** BRASIL 92, para flauta, clarinete, voz, piano e percussões
(MARIA HELENA ROSAS FERNANDES)
I. Chapada dos Guimarães
II. Pantanal
III. Sangradouro
Participação Especial: Helen Luce Campos

: ORI OTVI, para orquestra (MARCUS FERRER)
em Cuiabá não será realizada, só nos concertos no RJ e SP

Regência: ROBERTO VICTORIO

: * SINFONIA Nº 1 - Quasar Quartal - (CARLOS BELÉM)

: * PLANALTO CENTRAL, para três violas de cocho, três trompetes,
clarinete baixo, voz solista, narração,
piano,
quinteto de cordas e sete percussionistas
(ROBERTO VICTORIO)

poemas: Silva Freire
Manoel de Barros
Wladimir Dias-Pino
Solista: Rose Vic
Narração: Augusto Grigolli

: THE MAGIC LABYRINTH, para orquestra (AURÉLIO DE LA VEGA)

- * primeira audição mundial
- ** primeira audição no Estado de Mato Grosso

ORQUESTRAS SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FICHA TÉCNICA

flautas: Simone Castrillon
Luis Fabrício de Carvalho *

oboé: Homero Bueno

clarinetes: Rui Alvim **
Raimundo dos Santos

fagotes: Valdir S. da Silva
Luis Bosco da Silva

trompas: Edson Lopes
José Roberto Lopes

trompetes: Néelson Oliveira **
Benedito Borges *

trombones: Isidoro do Prado
Wilson P. da Silva

piano: Dalva Duarte

tímpano: Euclides A. da Silva

percussão: Jefferson Lima *

1.º violino: Mauro Rufino **
João Menezes **
Augusto Grigolli
Eduardo de Carvalho
Henrique Corrêa
Francisco Lopes

2.º violino: Yllen Glaustron *
Paulino de Almeida
Vivian Pereira *
Joelson Campos *
Lincoln Makiyama *
Beth Alamino *
Ney Arruda **

violas: Déborah Prates **
Nanci Lopes
Edson de Assunção
Cristina de Assunção *
Ranniery de Queiróz *

violoncelos: Eduardo Guaita **
Conrado Corrêa
Euclides Ferreira
José Feguri

contrabaixos: Valéria Guimarães **
Lau Medeiros
Walter Santana
Fidel Fernandes *

participação especial: Rose Vic (soprano)

Direção e Regência: Roberto Victorio

apoio técnico: César Wulhneck
Tomás de Aquino
Catarina Curvo

Produção (RJ) - Daniela Fuentes

* Bolsistas
** Convidados



AUGUSTO GRIGOLLI



ROSE VIC



EDUARDO GUAITA

A Orquestra Sinfônica da UFMT, sob a direção do regente e compositor Roberto Victorio, volta-se para a divulgação da cultura contemporânea, valorizando sobretudo a produção nacional de música de concerto. Curiosamente, é hoje a única do país a trabalhar exclusivamente com a montagem de obras do nosso século.

Neste concerto será apresentado um programa com quatro obras de compositores brasileiros: ORI OTVI (MARCUS FERRER), SINFONIA Nº 1 (CARLOS BELÉM), BRASIL 92 (MARIA HELENA ROSAS FERNANDES), PLANALTO CENTRAL (ROBERTO VICTORIO) e duas obras de compositores estrangeiros: Concertino para cello e cordas (MIHÁLY HADJU) e THE MAGIC LABYRINTH (AURÉLIO DE LA VEGA).

Marcus Ferrer e Carlos Belém são jovens compositores cariocas com grande domínio de orquestração e uma produção considerável.

Peças densas e virtuosísticas, que exploram as possibilidades de cada instrumentista como solista.

A Sinfonia nº 1 tem como subtítulo Quasar Quartal. Toda a obra é gerada por um trilhar intenso sobre intervalos de quarta.

Brasil 92 é produto de um trabalho de pesquisa com sons da fauna de Chapada dos Guimarães e pantanal mato-grossense.

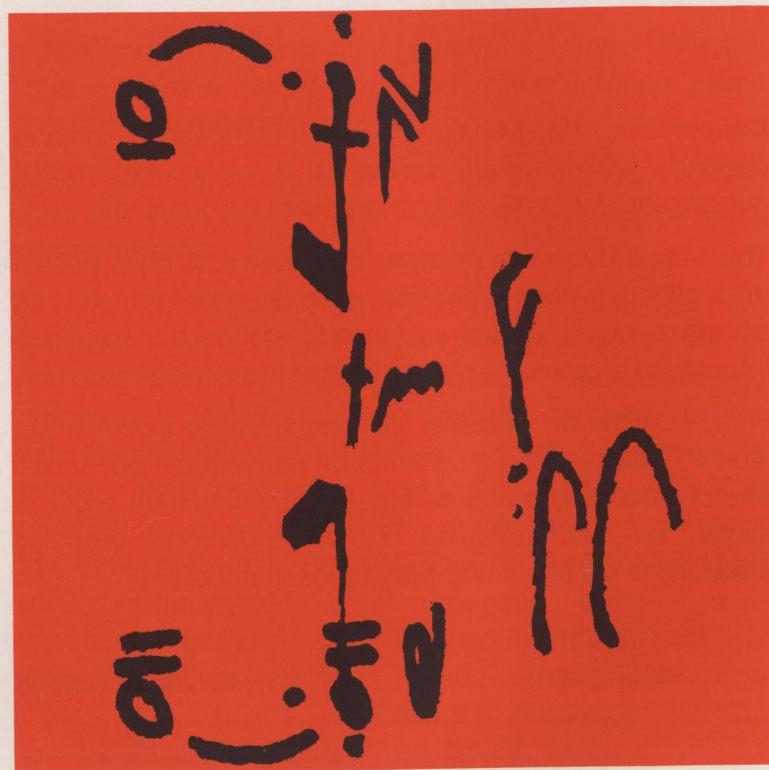
Planalto Central é um concerto para voz, com narração e vinte instrumentos, onde a viola de cocho - instrumento nativo mato-grossense - aparece como integrante e participante num contexto camerístico. São trabalhados fragmentos de textos de três gigantes da poesia mato-grossense: MANOEL DE BARROS, modernista, possuidor de uma dicção poética similar à de Guimarães Rosa; SILVA FREIRE E WLADEMIR DIAS PINO, dotados de uma produção singular que transcende qualquer classificação. Atemporalmente, o regional se universaliza. O mundo, através deles, nos entra pelos olhos e, no contexto dessa peça, pelos ouvidos simultaneamente. Puro deleite.

Concertino, de Mihály Hadju - compositor indiano radicado na Hungria - apresenta um percurso modal que estabelece um jogo entre solista e orquestra.

The Magic Labyrinth encerra o concerto. A obra possui uma grandiosidade alegórica, e se desdobra em blocos coloridos superpostos, explorando efeitos sonoros que impactam o ouvinte a ponto de tirar-lhe o fôlego.

Eis o fascínio do mistério. Ao adentrá-lo, o desvelar-se. Que o fantástico, aqui ao invés de se rotinizar por efeito de contrastes nos tire da estagnação cotidiana e que a magia do som adquira o poder de nos silenciar interiormente, ainda que por alguns instantes.

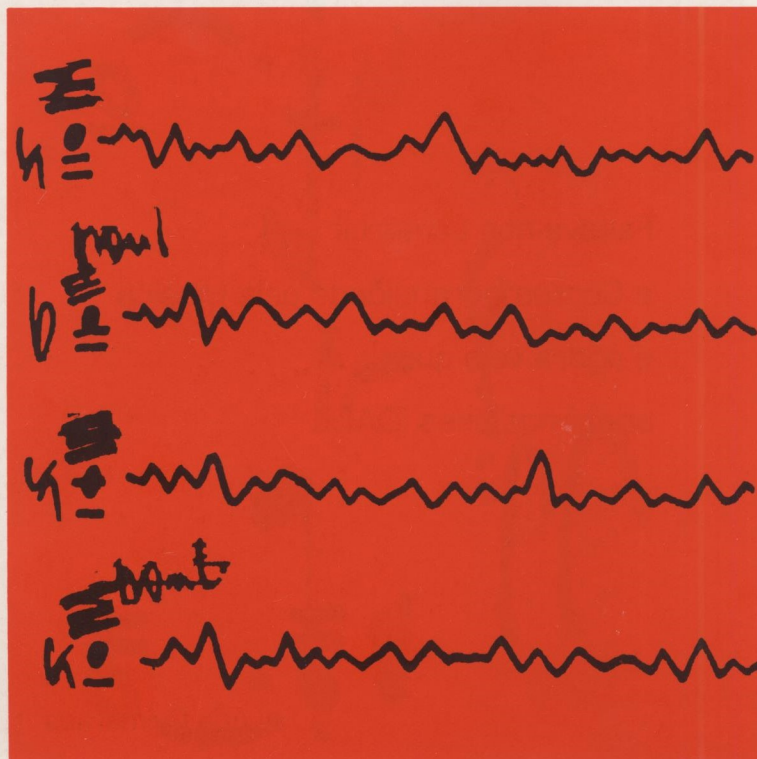
Cristina Campos



Faltava-nos construir
a Contemporaneidade pela música
e agora vejo que
atingimos essa IDADE

Luzia Guimarães

(frase da Reitora quando da visita aos ensaios da Orquestra)



IMPRESSO NA GRÁFICA DA UFMT